

CC (OA-MA) CARLOS PEÑAHERRERA SUI TO

GUERRA DE INSURGÊNCIA NO PERU:

o apoio da população como elemento decisivo.

Monografia apresentada à Escola de Guerra Naval,
como requisito parcial para a conclusão do Curso
de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF (RM1) Ohara Barbosa
NAGASHIMA

Rio de Janeiro

Escola de Guerra Naval

2015

RESUMO

O propósito da presente pesquisa é demonstrar a importância da conquista do apoio da população para as operações de contrainsurgência, utilizando como exemplo os acontecimentos da Guerra de Insurgência no Peru durante os anos 1980 e 1986, iniciado pelo grupo insurgente autodenominado Partido Comunista do Peru – Sendero Luminoso (PCP-SL) contra o Estado Peruano. Usando o apoio do modelo teórico proposto pelo Dr. David Galula, as ações e as estratégias do PCP-SL e as Forças Armadas serão comparadas. Concluiu-se que a conquista do apoio da população foi um fator decisivo nas operações de contrainsurgência do caso estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Insurgência. Guerra de Insurgência no Peru. Sendero Luminoso. PCP-SL. Apoio da População. Teoria da Contrainsurgência. David Galula.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	O MARCO TEÓRICO	7
2.1	O apoio da população	7
2.2	O modelo teórico de Galula.....	8
3	A GUERRA DE INSURGÊNCIA NO PERU	14
3.1	Antecedentes	14
3.2	A guerra de Insurgência no Peru	16
3.2.1	1º Período: Ações Iniciais da Insurgência (1980-1982)	17
3.2.2	2º Período: Militarização do Conflito (1983-1985)	22
4	O MODELO TEÓRICO APLICADO	27
4.1	Primeira lei de Galula	27
4.2	Segunda lei de Galula	29
4.3	Terceira lei de Galula	30
4.4	Quarta lei de Galula	31
5	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	36
	ILUSTRAÇÃO	37

1. INTRODUÇÃO

A guerra de insurgência vivida no Peru entre 1980 e 2000 foi o conflito mais longo, o de mais amplo impacto sobre o país e o de mais elevados custos humanos e econômicos de toda a sua história republicana. O número de mortes causadas por esse confronto excede em muito os números de perdas humanas na guerra da independência e da Guerra do Pacífico, os maiores conflitos em que tenha sido comprometido o Peru. Esse conflito armado interno, de acordo com o relatório final da Comissão da Verdade e Reconciliação, teria causado em torno de 69.280 de mortes em todo o Peru.

A causa imediata e fundamental foi a decisão do autodenominado Partido Comunista do Peru Sendero Luminoso (PCP-SL) de iniciar uma "guerra popular" contra o Estado peruano no início da década de 1980, a fim de tomar o poder. O grupo insurgente PCP-SL utilizou de forma sistemática e massiva métodos terroristas e de extrema violência.

A ausência do Estado e das instituições, o afastamento do poder e dos centros de decisão num país altamente centralizado, a marginalização, a pobreza, a presença de organizações de tráfico de drogas na Serra Central no Peru foram usados pelo PCP-SL para atrair importantes setores da população para o seu projeto de construção de um novo Estado.

A guerra irregular pode ser definida como uma luta violenta entre atores estatais e não estatais, a insurgência é um exemplo dela, em que se evidencia uma assimetria inicial entre insurgentes e contrainsurgentes. Diferente do fluxo convencional, o insurgente não atacará seu adversário de uma forma convencional, mas levará a luta para um campo diferente, esse campo será representado pela população. Se o insurgente consegue o apoio ativo da população, ele ganhará a guerra.

A teoria descrita por Galula em seu livro "Counter-insurgency Warfare: Theory and Practice", publicado em 1964, mostra algumas características e fatores comuns nas diferentes

insurgências no mundo, os pré-requisitos que facilitam seu desenvolvimento e sua doutrina, observando que a maioria delas segue um curso similar entre si. Aliás, Galula apresenta as principais leis e estratégias para desenvolver uma contrainsurgência bem sucedida.

O propósito da presente pesquisa é demonstrar a importância da conquista do apoio da população para as operações de contrainsurgência, utilizando como objeto de estudo as ações da Guerra da Insurgência no Peru.

Para alcançar esse objetivo, pretendemos identificar por meio do análises, as ações relacionadas ao apoio da população, durante os anos 1980 e 1986 na área da Serra Central do Peru, utilizando os princípios e leis da guerra da contrainsurgência de Galula.

O sucesso das forças contrainsurgentes só foi alcançado quando as forças armadas conseguiram o apoio da população na área da Serra Central. Esse sucesso conseguiu a retraída do PCP-SL e sentou as bases para logo desarticular o grupo insurgente e alcançar depois a captura do seu principal líder, Abimael Guzman Reynoso, no ano 1992.

Consideramos a pesquisa relevante porque contribui para o conhecimento sobre a guerra da insurgência e permite verificar e validar os conceitos e leis descritos por Galula em 1964 sobre o apoio da população, os quais devem ser estudados não só pelos corpos de Fuzileiros Navais, mas também por aqueles responsáveis pelos níveis estratégicos e políticos.

Nossa pesquisa será dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, será apresentado o marco teórico a partir do qual derivarão os conceitos de interesse para serem confrontados com as ações desencadeadas durante os anos 1980 e 1986; particularmente aquelas relacionadas à necessidade do apoio da população.

No segundo capítulo, serão apresentadas as principais ações da Guerra de Insurgência no Peru, as estratégias e o acionar do PCP-SL e das Forças Armadas durante os anos 1980 e

1986, procurando investigar as características das ações que contribuíram para seus sucessos ou fracassos.

No terceiro capítulo, serão confrontadas as estratégias e táticas do PCP-SL e das forças armadas com o modelo teórico proposto por David Galula. Desse modo, será buscada a correlação entre o apoio da população e o sucesso das operações.

Finalmente serão apresentadas as conclusões da pesquisa e indicaremos as linhas de análise futura.

Em continuação será apresentado o modelo teórico de Galula, em que delimitaremos as leis sobre o apoio da população que serão confrontadas posteriormente com os acontecimentos da Guerra de Insurgência no Peru.

2. O MARCO TEÓRICO

Neste capítulo, apresentaremos de maneira sucinta o modelo teórico de Galula, as leis e princípios sobre o apoio da população descritas em seu livro “Counter-insurgency Warfare: Theory and Practice”, publicado em 1964, que é baseado nas guerras insurgentes ocorridas na China, Grécia, sudeste da Ásia e Argélia. Depois de ser analisada a teoria, poderemos estabelecer uma relação entre o apoio da população e o sucesso do lado do insurgente ou do contrainsurgente.

2.1 O APOIO DA POPULAÇÃO

Segundo Galula, há uma assimetria entre os grupos opostos numa guerra insurgente, este é baseado no desequilíbrio do poder entre a insurgência e a contrainsurgência (GALULA, 1964).

A contrainsurgência mostra superioridade em ativos tangíveis¹; Enquanto os insurgentes têm nenhum ou pouco desses ativos. A situação é inversa no campo dos intangíveis. O insurgente tem o ativo da grande força ideológica de uma causa na qual sustenta a sua ação. A estratégia da insurgência tem como objetivo a conversão dos ativos intangíveis em algo mais concreto (GALULA, 1964).

Assim, o insurgente tende a crescer no curso da guerra de pequeno a grande, da fraqueza à força, caso contrário não atingirá os seus objetivos. A contrainsurgência cairá de alto para baixo, da força à fraqueza, diretamente relacionada ao sucesso dos insurgentes. As peculiaridades da guerra da insurgência, tão diferente do fluxo convencional, derivam dessa assimetria inicial (GALULA, 1964).

¹ Ativos tangíveis como um governo estabelecido e reconhecido, poder legítimo no poder executivo, legislativo e judiciário, controle da administração e da polícia; recursos financeiros; recursos industriais e agrícolas, transporte e meios de comunicação; uso e controle da propaganda na mídia; o comando das forças armadas, etc.

O insurgente então não vai atacar seu adversário de uma forma convencional visando a destruição das forças inimigas e a conquista do território. A lógica obriga-o a levar a luta para um campo diferente, em que terá uma melhor oportunidade de equilibrar as vantagens físicas em seu favor. A população representa esse novo campo (GALULA, 1964).

A insurgência pode ganhar a base social repicando as demandas locais², o descontentamento atrairá diferentes setores da população, mas os chamados para uma mudança radical será a juventude dessas zonas rurais (LEWIS, 1997).

Se o insurgente consegue o apoio necessário nas áreas rurais, os insurgentes tentarão provocar o colapso administrativo e expulsar aos representantes do estado, com um duplo objetivo, debilitar o controle do governo e ter um espaço seguro para eles (THOMPSON, 1966, p.24-29).

Existe uma máxima chinesa: “A relação entre a guerrilha e a população é como a de um peixe num rio, o rio pode viver por si mesmo, mas o peixe não”. Devido ao fato de que a guerrilha é um peixe muito difícil de localizar, o exército poderia cometer excessos com o campesinato. “Vestido como camponês, é impossível distinguir o guerrilheiro do resto da população, exceto quando porta um arma. Pode ser camponês durante o dia e guerrilheiro na noite” (THOMPSON, 1966).

Se o insurgente consegue separar a população da contrainsurgência, para controlar fisicamente ou para obter seu apoio ativo, ganhará a guerra.

Assim, a população torna-se o alvo da guerra da insurgência. Veremos a seguir o modelo teórico de Galula.

2.2 O modelo teórico de David Galula

² As demandas locais como terra para os que não possuem, abusos laborais nas fazendas, autonomia regional, intervenção em conflitos nas comunidades campesinas e o rechaço ao governo.

A teoria descrita por Galula mostra algumas características e fatores comuns nas diferentes insurgências no mundo e os pré-requisitos que facilitam seu desenvolvimento e sua doutrina, observando que a maioria delas segue um curso similar. Neste subitem serão descritas de maneira sucinta as quatro leis da guerra da contrainsurgência sobre o apoio da população propostas por Galula.

Todas as guerras são lutadas com um propósito, no caso da insurgência ela tem um propósito político. Parafraseando Clausewitz, “A guerra das guerrilhas é a extensão da política por meio de um conflito armado”, baseado numa forte ideologia que busca derrubar o governo constituído, por meio da subversão e do conflito armado (KIRAS, 2010).

O insurgente promove a desordem, isso produz descontentamento na população e desacredita a autoridade. Quando o insurgente realiza ações de terror, a população clama por proteção; se ela não receber a proteção necessária, ela poderá ser atraída para o lado do insurgente (GALULA, 1964).

As leis da guerra da contrainsurgência de Galula são quatro, eles poderão levar tanto ao insurgente como o contrainsurgente à vitória.

Primeira Lei: O apoio da população é tão necessário para o contrainsurgente como para o insurgente.

O problema para o contrainsurgente é como manter um área limpa de insurgentes com a finalidade de operar em qualquer outro lugar. É impossível prevenir o retorno dos insurgentes e a reconstrução das células políticas sem a cooperação da população. A população então será o principal objetivo tanto para a contrainsurgência como para a insurgência. Uma insurgência torna-se forte quando ela conta com o apoio da população. É aqui onde a luta deve ser conduzida apesar da vantagem inicial adquirida pela insurgência na organização (GALULA, 1964).

O apoio da população é o principal objetivo para quem procura a vitória. Veremos a seguir a segunda lei de Galula.

Segunda Lei: O apoio é conquistado por meio de uma minoria ativa.

O problema agora residirá no como obter o apoio da população, um apoio ativo na luta contra os insurgentes. “Em qualquer situação, qualquer que seja a causa, haverá uma minoria ativa para a causa, a maioria neutra e uma minoria ativa contra a causa. A técnica consiste em contar com a minoria favorável, reunir a maioria neutra e neutralizar ou eliminar a minoria hostil” (GALULA, 1964).

Todas as guerras são cruéis, a guerra revolucionária poderia ser ainda maior, talvez porque os cidadãos, apesar do seu desejo, serão envolvidos direta e ativamente pelos insurgentes que precisam deles e que não os deixaram ficarem neutros. É assim que a parte neutra é forçada a escolher um lado para apoiar e a minoria desfavorável será atacada para ser neutralizada. A parte neutra da população será forçada pelos insurgentes por meio de ameaça e dos atos de terrorismo. O problema estratégico para o contrainsurgente será encontrar a minoria favorável e organizá-la com a finalidade de mobilizá-la contra a minoria insurgente. As operações nos campos militar, político, social, econômico e psicológico devem apontar nessa direção (GALULA, 1964).

David Galula nos apresenta o conceito sobre a vitória numa guerra da contrainsurgencia:

A vitória não é a destruição das forças insurgentes e sua organização política numa área específica. Se uma delas for destruída, ela poderá ser recriada pela outra, se ambas foram destruídas, as duas poderão ser recriadas por uma fusão dos insurgentes externos. A vitória será atingida com o isolamento permanente das

forças insurgentes da população, mas mantida por e com a população (GALULA, 1964, tradução nossa)³.

Terceira Lei: O apoio da população é condicional.

Quando os insurgentes assumem o controle da população, a minoria contrária a eles ficará invisíveis, alguns deles já terão sido eliminados fisicamente, como um exemplo para os demais e outros terão escapado. A população vive sob a ameaça de uma denúncia de parte dos defensores ativos da insurgência e com medo de punição. Isso quer dizer que os adeptos da contrainsurgência não serão capazes de reunir a população, desde que a população não esteja convencida de que os contrainsurgentes tenham a vontade, os meios e a capacidade para ganhar (GALULA, 1964). Veremos a seguir a quarta lei.

Quarta Lei: Intensidade de esforços e vastidão de meios são essenciais.

Os contrainsurgentes precisam de operações intensivas e de longa duração para livrar a população dos insurgentes. Essas operações requerem grande concentração de esforços, recursos e pessoal. Os esforços não poder ser diluídos pela extensão do país, mas devem ser aplicados sucessivamente, área por área (GALULA, 1964).

Baseado nas quatro leis, Galula apresenta a estratégia da contrainsurgência nos seguintes procedimentos (GALULA, 1964):

- a. Concentre suficientes forças para destruir ou expulsar o principal corpo armado dos insurgentes;
- b. Mantenha na área tropas suficientes para se opor a qualquer tentativa de retomada dos insurgentes e instale-se nas aldeias, vilas e cidades onde a

³ No original: "A victory is not the destruction in a given area of the insurgent's forces and his political organization. If one is destroyed, it will be locally re-created by the other; if both are destroyed, they will both be re-created by a new fusion of insurgents from the outside. A victory is that plus the permanent isolation of the insurgent from the population, isolation not enforced upon the population but maintained by and with the population" (GALULA, 1964).

população mora; Robert Thompson reforça esse conceito com importância manter bases contrainsurgentes: priorizando as que têm maior concentração de população e que são estratégicas (THOMPSON, 1966).

- c. Estabeleça contato com a população e controle seus movimentos, a fim de cortar suas ligações com os insurgentes;
- d. Destrua as organizações políticas insurgentes;
- e. Estabeleça novas autoridades locais provisórias;
- f. Teste essas autoridades, atribuindo-lhes várias tarefas concretas. Organize unidades de autodefesa;
- g. Agrupe e eduque os líderes num movimento político nacional;
- h. Conquiste ou suprima os últimos remanescentes de insurgentes;
- i. Alguns desses procedimentos podem ser ignorados, dependendo da área e do controle que exerçam os insurgentes sobre a população, mas a ordem deve ser respeitada. Ao efetuar esses procedimentos deve ser utilizado o senso comum.

Princípios que serão observados na estratégia contrainsurgente (GALULA, 1964):

- a) Irreversibilidade: o contrainsurgente obtém a irreversibilidade em suas operações quando as tropas moram dentro da população e conseguem dar-lhe proteção. Logra-se uma maior conexão quando os líderes da população emergem e comprometem-se do lado dos contrainsurgentes, eles provam sua lealdade em atos e não em palavras, eles têm tudo para perder com o retorno dos insurgentes (GALULA, 1964).
- b) A plena utilização dos ativos da contrainsurgência: o contrainsurgente deve concentrar todos seus esforços sobre a população para lograr um melhor efeito. As capacidades administrativas, os seus recursos econômicos, a superioridade militar, etc. (GALULA, 1964). Thompson disse que se deve ter um plano geral: o governo

deve ter um plano geral que inclua medidas políticas, sociais, econômicas, administrativas, etc. e outras que tenham relação com a insurgência. Elas devem se adaptar e reforçar as operações militares para reter ou recuperar o apoio da população (THOMPSON, 1966).

- c) Operar dentro da lei: as forças armadas devem operar dentro da lei. A tortura e a execução extrajudiciária não devem ser admitidas, do contrário perde-se o respeito da população (THOMPSON, 1966).

A seguir serão abordadas as etapas da Guerra da Insurgência no Peru, em que poderão logo ser analisadas sob a teoria de Galula para evidenciar o papel da população e seu apoio.

3. A GUERRA DE INSURGÊNCIA NO PERU

Neste capítulo, serão apresentadas as principais ações da Guerra de Insurgência no Peru, as estratégias e o acionar do PCP-SL e das Forças Armadas durante os anos 1980 e 1986 na Serra Central, procurando aquelas relacionadas com a necessidade do apoio da população. Inicialmente serão descritos os antecedentes para logo estudar os períodos compreendidos entre os anos 1980 e 1986.

3.1 ANTECEDENTES

O Partido Comunista do Peru - Sendero Luminoso (PCP -SL) é o resultado de uma longa depuração dogmática de vanguarda e violenta, que tem suas raízes no marxismo-leninismo-maoísmo⁴ e no "Pensamento Gonzalo"⁵.

Abimael Guzmán Reynoso, cognome "camarada Gonzalo", proclamou-se como a quarta espada do marxismo, atrás de Marx, Lenin e Mao, e encarna o chamado "Pensamento Gonzalo", como Guzmán e seus seguidores chamam a linha e estratégia do PCP SL.

José Carlos Mariátegui foi um intelectual peruano, considerado o criador do socialismo no Peru. Após sua morte, em 1930, a organização que tinha fundado alinhou-se rapidamente com o Partido Comunista da União Soviética (PCUS), e começou se chamar Partido Comunista Peruano (PCP). O PCP não teve um papel importante na política peruana entre 1930 e 1950. No começo dos anos 1960, a esquerda se separa em duas partes: de um lado aqueles quadros alinhados com as posições do PCUS; e do outro os quadros da educação e o núcleo de trabalho camponês.

⁴ De Lênin, adota a teoria da construção de "um partido de quadros, selecionados e segredos" que impõe pela força das armas a "ditadura do proletariado". De Stalin, herdou a sistematização simplificada; de Marx, toma a tese marxista do partido único e o culto da personalidade. E do Mao Zedong a conquista do poder mediante uma "guerra popular prolongada do campo para a cidade" e a "inevitável violência para alcançar o socialismo".

⁵ O "Pensamento Gonzalo" fez especificações ao maoísmo a fim de simplificar e torná-lo mais violento: a) unificação das leis da dialética numa só; b) a universalidade da guerra popular; c) a necessidade de que a guerra se desdobre desde um início tanto no campo quanto na cidade; d) a militarização do Partido Comunista e da sociedade resultante do triunfo da revolução; e) a necessidade de revoluções culturais permanentes após aquele triunfo.

Abimael Guzmán, o principal chefe e fundador do grupo insurgente PCP-SL, entrou para o PCP com 20 anos de idade, na sua cidade natal Arequipa. Foi dirigente do Comitê Regional José Carlos Mariátegui do Departamento de Ayacucho, que alinou-se com o PCP - Bandeira Roja, setor radical do PCP. Em 1962, Abimael Guzmán, formado em advocacia e Filosofia na Universidade San Agustín, no Departamento de Arequipa, chega ao município de Huamanga, Departamento de Ayacucho, como professor de Filosofia na Universidade Nacional São Critobal de Huamanga (UNSCH). É nomeado responsável pela Comissão Militar do PCP-Bandeira Roja, porém desenvolve um projeto pessoal destinado a levar o controle de todo o partido.

A partir de 1970, surge o Partido Comunista do Peru – Sendero Luminoso⁶, com pequenos núcleos em várias partes do país. Depois da ruptura com Bandeira Roja, na década dos 1970, o PCP-SL inicia sua construção como projeto ideológico e pedagógico. O PCP-SL manteve presença entre estudantes e professores universitários em Ayacucho. Na UNSCH, Guzmán concentrou-se na reconstituição do PCP e usou a universidade como centro de doutrina. Nos anos seguintes, aquele núcleo de docentes se tornou o primeiro elo da cadeia que concatenou Guzmán com o campesinato e sua base ideológica.

Dessa maneira, o PCP-SL vai se expandindo pela região da Serra Central, enquanto os estudantes universitários vão se formando, e são enviados como docentes para diferentes escolas dos municípios. Paralelamente, o PCP-SL tenta fortalecer suas conexões nacionais⁷.

Foi em 1973 que o PCP-SL decidiu sair do seu encarceramento na universidade e define a construção de movimentos próprios, organizações geradas dentro da população em diferentes frentes como a finalidade de obter seu apoio.

⁶ Foi chamado assim pela influência de um slogan do frente estudantil de Huamanga: “Pelo sendeiro luminoso de Mariátegui”.

⁷ Principalmente por meio da Universidade Nacional de Educação Enrique Guzman e Valle “La Cantuta” na capital e na Universidade do Centro no Departamento de Junin.

Assim, em março de 1977, o Comitê Central (CC) do PCP-SL considerou que a reconstrução do partido tinha acabado e que tinha um núcleo de quadros na população para iniciar a “guerra popular”. Para o PCP-SL não existia nada, salvo oponentes⁸. Uma vez iniciada a luta armada, a “massa” devia se submeter à direção científica do partido, ou “pagar caro”. A reconstrução do PCP, constituiu um passo decisivo para o culto da personalidade de Guzman. É assim que ele é reconhecido chefe do partido e da revolução pelos militantes do PCP-SL.

Finalmente, em abril de 1980, foi instituída a Primeira Escola Militar em Lima, dirigida pessoalmente por Guzman e no final do evento os presentes concordaram em dar início a luta armada, implementando o Plano de Início. Veremos a seguir a luta armada propriamente dita.

3.2. A GUERRA DE INSURGÊNCIA NO PERU

A estratégia de expansão do Partido Comunista do Peru-Sendero Luminoso (PCP-SL) é praticamente a mesma em todas as regiões. A partir do trabalho político que começa no sistema educativo, transmitiu sua ideologia por meio dos professores para os alunos e deles para a população. Ele procurou em cada espaço, aproveitar-se dos conflitos particulares de cada região⁹, que logo foram utilizados para atrair setores importantes da população para o projeto de construção de um novo Estado.

O Peru é um país muito diverso, com diferentes culturas, idiomas, diferentes sociedades regionais e uma geografia muito complexa. O território rural da Serra Central, ponto de partida da guerra da insurgência, não foi isento dessas diferenças. As comunidades camponesas quéchua falantes de altura, vales e florestas, são os primeiros envolvidos no

⁸ Um de seus lemas diz: “Exceto o poder, tudo é ilusão”.

⁹ A marginalização, a pobreza, a demanda pela redistribuição das terras, a ausência do Estado, as deficiências do sistema judicial, a falta de institucionalidade e a prepotência de algumas organizações de tráfico de drogas.

conflito. O PCP-SL iniciou em 1980 suas ações, nesse território conformado pelos departamentos de Ayacucho, Andahuaylas, Apurímac, Huancavelica e Pasco (FIG.1).

A Guerra de Insurgência no Peru pode ser dividida em quatro períodos. Para o presente trabalho serão estudados os dois primeiros, que são os compreendidos entre os anos 1980 e 1986 cada um deles estabelecido por as características particulares. Eles são:

1º Período: Ações iniciais da insurgência (1980-1982).

2º Período: O ingresso da contrainsurgência (1983-1985).

3º Período: A retirada do PCP-SL e o ingresso a cidade (1986-1992).

4º Período: A queda do PCP-SL (1992-2000). Veremos a seguir o primeiro período.

3.2.1 1º Período: Ações iniciais da insurgência (1980-1982).

Esse período é caracterizado pelo início das ações insurgentes do PCP-SL e a penetração deste, em diferentes zonas rurais da Serra Centro do país, especialmente no departamento de Ayacucho.

No início de 1980, o PCP-SL tinha alcançado uma importante adesão de professores e jovens por meio das escolas populares. Eles começaram um trabalho de conscientização ideológica por meio do seu Comité Regional Principal, nas áreas rurais na Serra Central nos departamentos de Ayacucho, Apurímac, Huancavelica, Pasco e Junín, enfatizando o anúncio de uma nova sociedade "justa e inclusiva" e a pregar contra "o estado velho", que deve ser destruído. É assim que o SL logra transmitir sua ideologia para o campesinato e formam um núcleo de quadros dentro das populações (CVR, 2003).

Inicialmente, a presença do PCP-SL nas comunidades não alterara a vida dos camponeses nem se observam restrições sobre o deslocamento ou nas atividades agrícolas. As

relações comerciais são normais entre as comunidades vizinhas. Os insurgentes até teriam demonstrado respeito e consideração com as opiniões das autoridades e compromisso com as comunidades e suas tarefas diárias¹⁰ (CVR, 2003).

Em 17 de maio de 1980, o PCP-SL dá o início da Luta Armada (ILA) e a "guerra popular". A ação simbólica foi a queima pública de urnas no distrito de Chusqui, departamento de Ayacucho, por ocasião das eleições gerais, após 11 anos de governo militar¹¹ (CVR, 2003).

Em Julho de 1980, quando iniciou seu segundo governo¹², o presidente Fernando Belaunde Terry e seus ministros não entenderam o que era o PCP-SL. Os insurgentes foram qualificados de “delinquentes comuns”, encarregando à polícia o combate a eles (TAYLOR, 1997).

Durante 1980, o Sendero Luminoso desenvolveu o que eles chamaram "grupos armados sem armas", que tinham como propósito obter armas assaltando policiais e roubando dinamite dos campos de mineração. Seu objetivo era formar os destacamentos da guerrilha (CVR, 2003).

Em 22 de novembro, foram realizadas as eleições municipais em todo o país. Nelas foram observados um grande número de votos inválidos nos distritos do departamento de Ayacucho, aqueles tinham sido incentivados pelos insurgentes, isso demonstrou a força que tinham sobre a população dessas áreas remotas do país (CVR, 2003).

No final de 1980, foram realizados muitos ataques contra objetivos econômicos, como bancos e agências, ataques contra instalações do Estado, postos da polícia e prefeituras, assim

¹⁰ "... Nos primeiros momentos, eles vieram com boas condições [...] veio e disse, estamos lutando pelos pobres, de modo que somos iguais, sem diferenças entre ricos e pobres, é por isso que vamos lutar" (Comissão da Verdade e Reconciliação. Vilcashuamán, Setembro de 2002. Mulher líder local da organização de base Vilcashuamán (CVR,2003).

¹¹ O governo militar no Peru durou 11 anos, a partir de 03 de outubro de 1968 a 28 de julho de 1980.

¹² Fernando Belaunde Terry governou o Peru por primeira vez de 1963 -1968 e por segunda vez 1980 -1985.

mesmo contra locais de partidos políticos e atos que visaram criar medo na população¹³ (TAYLOR, 1997).

No início de 1981, o PCP-SL adotou o Plano Militar “Decolar”, que teve como objetivo desenvolver a campanha "Conquistar armas e meios", "Remover o campo com ações de guerrilha" e "Bater para avançar para as bases de apoio"¹⁴ (CVR, 2003).

Neste plano existem dois acordos que é essencial destacar (CVR, 2003):

- a) O primeiro é o acordo sobre a chamada "quota" de sangue necessária para o triunfo da revolução. Guzman encoraja seus membros a estar dispostos a morrer pela revolução, mas acima de tudo para matar pela revolução.
- b) O segundo é a decisão de "bater o campo", em que bater é arrasar, não deixar nada, criar vazios de poder para formar os comitês populares para que sejam a "semente do novo poder."

É assim, nesse ano, que as ações do Sendero Luminoso (SL) intensificam-se. Os ataques tinham sido a partir de pequenas ações contra escritórios do Estado e em pequenas comunidades do interior, até explodindo torres do sistema interligado da Central Hidrelétrica do Mantaro na Serra Central, o maior fornecedor de energia no país¹⁵ (DESCO, 1989).

Em outubro, o governo declarou o estado de emergência em cinco províncias de Ayacucho e suspendeu por 60 dias as garantias constitucionais à liberdade e à segurança individual (CVR, 2003).

Uma das ações violentas mais importantes desse período, e que permitiu a opinião pública perceber a magnitude do grupo insurgente, foi o assalto à prisão de Huamanga pelo

¹³ No dia 26 de dezembro cães mortos foram pendurados em postes de luz na cidade de Lima, como uma afronta ao revisionismo chinês Teng Xiao Ping.

¹⁴ As bases de apoio são as bases estratégicas em que se apoiam as forças insurgentes para cumprir suas tarefas estratégicas.

¹⁵ Esses ataques ocasionaram apagões em diferentes cidades no país. O primeiro apagão ocorreu em Lima em setembro de 1981.

PCP-SL em 03 de março de 1982, quando foram mortos vários policiais e conseguiram escapar 304 prisioneiros, dos quais 70 eram do SL. A polícia, em represália, deu morte a três integrantes de SL que tinham sido detidos. O enterro dos insurgentes em Ayacucho foi multitudinário e seus féretros foram cobertos por bandeiras do PCP-SL (CVR, 2003).

O PCP-SL impulsionou o "Frente Unico" em diferentes zonas do país, que teve como principal tarefa era a captação de pessoas por meio de organismos, tais como o movimento dos professores, Pessoas Movimento Intelectual, Popular, Movimento de artistas populares, Socorro Popular, etc. (CVR, 2003).

A polícia, que tinha sido encarregada da luta de contrainsurgência, devido à grande quantidade de ataques subversivos nas delegacias, abandonou os seus postos na Serra Central, o mesmo aconteceu com diversos escritórios das principais instituições do Estado em diversas áreas do Departamento de Ayacucho. É então que o PCP emerge como um novo poder local (CVR, 2003).

Em novembro desse ano, outro enterro contou com a participação de mais de dez mil pessoas, o da insurgente Edith Lagos, que morreu após um enfrentamento entre uma patrulha da polícia e uma coluna de insurgentes em Andahuaylas (CVR, 2003).

No final de 1982 pode-se observar uma mudança. O PCP-SL foi capaz de formar numerosos comitês populares na Serra Central e eles começaram a organizar a vida social e econômica das comunidades, espalhando uma economia autárquica. A partir desse momento se restringiu a produção só para o autoconsumo, a população foi proibida de comercializar os seus produtos, fecharam algumas feiras e não foi permitida a utilização de nenhum tipo de tecnologia (TAPIA, 1995).

O PCP-SL iniciou uma campanha de ameaças e assassinatos contra representantes do governo e da pequena burguesia de Ayacucho (campesinos acomodados, comerciantes, etc.).

O SL tenta criar um vazio político para ganhar maior influência no campesinato (TAYLOR, 1997). Também pressionou as autoridades locais a demitir, eles deviam deixar passar ao novo poder, mais jovem e sem vínculos com o velho Estado, assim é que começou a matar aqueles que permaneceram em seus cargos¹⁶, juízes de paz, vice-governadores, presidentes de comunidades, etc. (CVR, 2003).

As opiniões divergentes, como o comportamento antissocial, também começaram a ser punidas com a morte. As tomadas das comunidades, os ataques contra feiras semanais e julgamentos populares foram frequentes e produziram um clima de terror entre os que discordavam com as colunas do PCP-SL. Ao finalizar esse período é que demonstra-se o descontentamento de setores do campesinato contra o PCP Sendero Luminoso pela morte de suas autoridades comunais (CVR, 2003).

Ao dirigir sua violência contra a sociedade camponesa, em que procurou assentar-se o PCP-SL, planta sementes de rebelião entre os que queriam que fossem seus principais aliados, os camponeses pobres de Ayacucho (TAYLOR, 1997).

Nas áreas da serra próximas a selva, a atividade subversiva iniciou com a presença territorial, grupos de PCP-SL visitaram a área, convocando as pessoas para reuniões, em que proclamaram a necessidade de realizar ações armadas contra o Estado para defender o cultivo da folha de coca (CVR, 2003). A tática seguida por SL para ganhar o respaldo ativo dos produtores de folha de coca foi protegê-los da vigilância da polícia e das extorsões dos traficantes, e aos traficantes das autoridades (BONILLA, 2003).

Em 27 de dezembro de 1982, o presidente Belaunde, deu um ultimato de 72 horas, para que os subversivos entregassem as suas armas, antes que as forças armadas tomassem o controle da zonas de emergência. É assim, como em 31 de dezembro de 1982, as forças

¹⁶ Nesta fase foram mortas as autoridades das comunidades de Lucanamarca, Vilcashuamán, Concepción, Vilcas, Huaylla, Cayara, Llusita, Chuschi, Buena Vista, Morochucos, Pomacocha, Alcamenca, Huancaylla, Uchuraccay, Huaychao, Pumahuasi e Santillana em Ayacucho; Churcampa e Tayacaja em Huancavelica; Pasco e Daniel Alcides Carrion em Pasco entre outros.

armadas tomam o controle das províncias declaradas em emergência¹⁷. (CVR,2003). Veremos a seguir o segundo período.

3.2.2 2º Período: Militarização do conflito (1983-1985).

Este período é definido pela entrada das Forças Armadas (FFAA) no conflito, sendo marcado pela derrota do SL em Ayacucho, Apurímac, Huancavelica, Pasco e Junín, e pela violência e ações contra os direitos humanos por parte de insurgentes e contrainsurgentes. No final deste período, as forças contrainsurgentes corrigem sua estratégia e organizaram os Comitês de Autodefesa (CADS), que junto com as FFAA conseguiram a retirada de SL.

Numa entrevista no ano 1982, o Ministro de Guerra, General de Exército Luis Cisneros Vizquerra antes da designação das Forças Armadas para a luta contrainsurgente, perguntado sobre seu emprego, ele declarou: “eu estabeleceria o toque de recolher em Ayacucho, e atiraria em todo aquele que se desloque durante a noite. Qual outra medida pode-se tomar, se não sabemos quem são?”. Sem uma estratégia adequada, sem um perfil claro do inimigo a enfrentar-se, as forças armadas tomaram o controle das províncias declaradas em emergência (DEGREGORI, 1993).

No início de 1983, as forças armadas assumiram o compromisso da luta contrainsurgente com pouca ou nenhuma experiência para combater uma insurgência. Além disso não contava-se com uma boa inteligência nem se conhecia sobre a ideologia e as táticas empregadas pelo grupo PCP-SL (CUEVA, 2013).

Com a entrada das forças armadas e o controle das principais cidades da Serra Central, tornou-se visível a mudança, porém a desconfiança e algumas diferenças culturais como o idioma, dificultaram as relações da população com a contrainsurgência. Para a população

¹⁷ O General Roberto Clemente Noel Moral foi apontado como chefe do Comando Político-Militar da zona de emergência.

tornou-se evidente que o SL não era a única força, e que sua oposição poderia ter respaldo (CVR, 2003).

A instalação das bases “contrasubversivas” por parte das forças armadas, levou ao PCP-SL mudar seu relacionamento com as comunidades, aumentando, como resultado, a intolerância e a coerção. Nesse período, são produzidos os primeiros atos de rebelião contra o PCP-SL. Menos de um mês após a entrada das forças armadas, os agricultores de Macabamba e Huaychao¹⁸ romperam com a subversão e foram mortos sete insurgentes (CVR, 2003).

A comunidade Uchuraccay deu morte a um líder local do SL e a oito jornalistas que foram confundidos com membros do SL. O PCP-SL, em represália, atacou a comunidade de Uchuraccay matando 135 camponeses no total¹⁹ (CVR, 2003).

O PCP-SL realiza não só assassinatos individuais, mas também aniquilações coletivas, assaltos, estupros, incêndios de casas, etc. Nesse período, houve 30% das mortes dos 20 anos de conflito. SL inicia também o recrutamento de crianças mediante coação, enganos e violência. Quando as comunidades negaram entregar voluntariamente os seus filhos, os senderistas os recrutaram a força, depois de ameaçar ou assassinar a suas famílias (CVR, 2003).

As Forças Armadas, por seu lado, desconfiavam das comunidades que tinham sido bases de apoio do SL; o que inicialmente foi impedimento para uma aliança com eles, e resultou no aumento da repressão. Isso levou a um ciclo de violência que afetou diretamente as comunidades que foram pressionados de ambos lados (CVR, 2003).

Nessa fase o país conhece alguns casos emblemáticos de violações dos direitos humanos²⁰ perpetradas por SL em Lucanamarca²¹ e Huancasancos e outros também atribuídos as FFAA como Socos e Accomarca²² (CVR, 2003).

¹⁸ As Comunidades de Macabamba e Huaychao estão localizadas na província de Huanta, Ayacucho e foram bases de apoio do PCP-SL.

¹⁹ O PCP-SL realizou três ataques sucessivos na comunidade Uchuraccay comunidade em maio, junho e dezembro de 1983 matando 135 camponeses. Este foi o maior massacre cometido contra uma comunidade no conflito.

Muitas comunidades então ficaram atrapalhadas entre dois fogos. Nesse contexto de violência crescente geram-se duas respostas. Uma foi os deslocamento das comunidades e a outra foi formar comitês de autodefesa²³, impulsionados pelas forças armadas (BONILLA, 2003).

Depois que foram conhecidos na opinião pública os atos de violações dos direitos humanos pelas forças contrainsurgentes, eles corrigem os erros dos primeiros anos, tentando ganhar o apoio da população (TAPIA, 1995).

Os camponeses das zonas ameaçadas por SL, e que tinham ficado nas suas comunidades, começaram a organizar-se para sua autodefesa. Ao conhecer isso o SL iniciou os ataques contra as comunidades que tinham se organizado (TAPIA, 1995).

A partir desse momento, as forças armadas superam antigas desconfianças da população e decidem apoiar massivamente a organização dos comitês de autodefesa para enfrentar ao SL. Muitos dos integrantes dos CADS foram instruídos nos quartéis e bases das forças armadas na construção de armas rudimentares e também receberam algumas armas de guerra (TAPIA, 1995).

Em 21 de junho de 1984, constitui-se o Comité Central da Defesa Civil Antisubversiva (DECAS) que organizava quase 400 CADS²⁴. Assim iniciaram-se as operações conjuntas entre os militares e camponeses, que lograram liberar mais de 25 comunidades (TAPIA, 1995).

²⁰ Para o ano 1983 reportaram-se 103 mortos e desaparecidos a cargo das forças armadas. (CVR, 2003).

²¹ Em 3 de abril de 1983, um contingente de 60 militantes do Sendero Luminoso entrou na província de Huanca Sancos, nas comunidades de Yanacollpa, Ataccara, Llacchua, Muylacruz e Lucanamarca, onde, sob o pretexto de impor uma "punição exemplar", assassinaram 69 pessoas, das quais 18 eram crianças, incluindo um que tinha apenas seis meses de idade.

²² Em 14 de agosto de 1985, na aldeia de Accomarca, Ayacucho, duas patrulhas do Exército do Peru entraram e atacaram uma suposta base de treinamento terrorista do Sendero Luminoso. Ali foram mortas 69 pessoas.

²³ Os comitês de autodefesa também foram chamados inicialmente de Rondas Camponesas e Comitês de Defesa Civil Antisubversiva.

²⁴ Ao final do conflito Ayacucho tinha constituído 1.560 Comitês de Autodefesa em que foram agrupados mais de 60 mil camponeses com mais de seis mil espingardas.

Na Região Centro-Sul, nas províncias de Hangares e Acobamba em Huancavelica, o conflito foi vivido com grande intensidade. Os confrontos entre colunas de SL e patrulhas do exército e da marinha deixaram baixas de ambos lados. Nessa região, graças às ações das forças armadas e os CADS, conseguiu-se a retraída do PCP-SL para as alturas de Junin (CVR, 2003).

O PCP-SL optou por retrair-se para a selva e assim o SL executa as "retiradas", que consistiram deixar as cidades e refugiar-se no mato, em áreas de difícil acesso. Em outras palavras, o PC-SL mudou suas bases de apoio para evitar sua devastação (CVR, 2003).

Desde 1985 os atos de violência diminuíram drasticamente e a presença subversiva desapareceu em quase toda a região da Serra Central, devido à presença, às atividades das forças contrainsurgentes e aos CADS. A conformação dos CADS conseguiu enfrentar com sucesso as tentativas de SL para retornar a suas aldeias (CVR, 2003).

Em 28 de julho de 1985, Alan Garcia Perez assume como novo presidente, substituindo Belaunde e propõe uma nova estratégia, a fim de derrotar SL requer tirar o apoio dos camponeses por meio do desenvolvimento de políticas orientadas nesse setor e para as áreas de pobreza generalizada (CVR, 2003).

A partir de 1986, foi evidente que o conflito armado tinha deixado os departamentos em que as ações foram iniciadas pelo PCP-SL, em consequência do ingresso das FFAA e o trabalho junto os CADS, porém o SL se deslocou para outros lugares do território nacional.

No primeiro período, é evidente que o grupo insurgente PCP-SL conseguiu levar sua ideologia até o campesinato por meio do projeto ideológico e pedagógico iniciado nas escolas populares. A falta de presença do estado e de suas principais instituições facilitou a captação de parte dos insurgentes, conseguindo assim o apoio das comunidades camponesas.

No segundo período, pode-se observar a perda do apoio da população por parte dos insurgentes, principalmente pela decisão de assassinar as autoridades locais e de restringir a

vida social e comercial das comunidades. Neste período ingressam as forças contrainsurgentes inicialmente sem uma estratégia definida. Apesar disso os contrainsurgentes conseguem ao final desse período manter um bom relacionamento com os camponeses e apoiar as comunidades para sua autodefesa, assim é conseguido o apoio da população.

No próximo capítulo, serão confrontadas as ações dos períodos entre 1980 e 1986 com o modelo teórico proposto por David Galula buscando a correlação entre o apoio da população e o sucesso das operações.

4. O MODELO TEÓRICO APLICADO

Neste capítulo faremos uma análise entre as leis da guerra da contrainsurgência de Galula e os acontecimentos na Guerra de Insurgência no Peru, buscando a correlação entre o apoio da população e o sucesso das operações com a finalidade de evidenciar que a conquista do apoio da população é um fator decisivo nas operações de contrainsurgencia.

4.1 Primeira lei de Galula: O Apoio da população é tão necessário para o contrainsurgente como para o insurgente.

No primeiro período, o grupo insurgente PCP-SL alcançou o apoio da população. Por meio do projeto ideológico e pedagógico que tinha como objetivo a população, é que SL manteve presença entre professores e estudantes universitários no departamento de Ayacucho. Esses estudantes, nascidos nessa zona e quéchua falantes, são os que conformaram as escolas populares em diferentes zonas rurais e afastadas dessa região do Peru. Logo as escolas populares transmitiram para o campesinato a ideologia do SL da construção de um novo Estado. Conseguir o apoio da população não foi muito difícil para o PCP-SL. A falta de presença do estado e de suas principais instituições contribuíram para que SL apareça como uma boa alternativa que procurava uma sociedade “justa e inclusiva”, que diminuiria as diferenças entre as comunidades pobres e as principais cidades. Esse apoio foi ganho devido, inicialmente, a atividade do PCP-SL que não alterava as atividades das comunidades e mostrava respeito com as autoridades e compromisso com as comunidades. A captação também foi por meio de organismos gerados pelo próprio SL, que procuravam o apoio de setores importantes, como os de professores, intelectuais e artistas na região da serra central.

Esse apoio da população pode ser evidenciado nas eleições municipais de 1980 quando foi observado um grande número de votos inválidos nos distritos do departamento de Ayacucho. Outros acontecimentos em que também podem-se observar o forte apoio da

população para a insurgência são os funerais dos insurgentes mortos pela polícia, sendo seus féretros cobertos por bandeiras de SL e o da insurgente Edith Lagos após um enfrentamento com a polícia que contou como a participação de mais de dez mil pessoas.

No segundo período, o PCP-SL perde, pouco a pouco, o apoio da população ao radicalizar seu discurso e principalmente pela decisão de “bater o campo”. Ela consistia em criar vazios de poder nas comunidades, obrigando as autoridades locais a demitir ou assassinar quem permanecia em seus cargos. Na sua maioria, essas autoridades locais eram os mesmos camponeses. Também foram assassinados camponeses acomodados, comerciantes e quem discordava deles. Além disso, por meio dos comitês populares, o SL começou a restringir a vida social das comunidades, a produção e o comércio. O descontento aumenta e são produzidos os primeiros atos de rebelião contra os insurgentes, que dão morte a alguns líderes de SL, evidenciando a perda do apoio da população.

As forças contrainsurgentes não tinham uma estratégia definida a seu ingresso na área declarada em emergência, e não conseguiram o apoio da população até o final desse período. Dentro das forças contrainsurgentes existia muita desconfiança sobre as comunidades principalmente porque elas tinham servido como bases de apoio para os insurgentes. As forças contrainsurgentes, devido à falta de preparo, comete atos de violações aos direitos humanos com os camponeses, e isso dificulta ainda mais o apoio.

Ao final desse período as FFAA corrigem seus erros e assumem os casos de violações aos direitos humanos, tentando mudar seu relacionamento com as comunidades. Ao conhecer dos atos de rebelião contra os insurgentes de algumas comunidades é que as forças armadas decidem apoiar as comunidades e organizá-las para sua autodefesa em CADS. Assim as forças contrainsurgentes conseguem o apoio da população e junto com elas a retraída dos insurgentes. Veremos a seguir a segunda lei.

4.2 Segunda lei de Galula: O apoio é conquistado por meio de uma minoria ativa.

No primeiro período, utilizando a ideologia, a minoria ativa, o PCP-SL conseguiu um apoio quase total das comunidades. Até esse momento não tinha acontecido nenhum ato violento contra as comunidades.

No segundo período, nas comunidades controladas pelo PCP-SL, uma minoria ativa apoiava a causa insurgente e a maioria neutra era forçada a apoiar os insurgentes por meio do terror e o medo, e a minoria contrária permanece calada, mas crescendo.

Depois das restrições aplicadas pelo SL, e atos como os assassinatos das autoridades locais e dos sequestros das crianças para integrar as filas dos insurgentes, a minoria contrária à insurgência converte-se na minoria ativa para a causa contrainsurgente.

Ao ingresso das forças armadas, ficou difícil identificar as comunidades onde poderia se encontrar uma minoria ativa. Isso ficou mais difícil ainda quando os contrainsurgentes cometeram violações aos direitos humanos. Os camponeses ficaram divididos entre dois fogos, alguns decidem deslocar-se para as cidades e outros decidem ficar nas comunidades. Em pouco tempo acontecem alguns atos de rebelião contra os insurgentes. É nessas comunidades que se identifica a minoria ativa a favor da contrainsurgencia. As forças contrainsurgentes decidem apoiar aquelas comunidades onde existia oposição ao PCP-SL. Assim são conformados e organizados os CADS. As outras comunidades onde existem minorias ativas contra os insurgentes, ao ver o levantamento das comunidades vizinhas, organizam-se e procuram as forças armadas para conformar CADS. Assim, dentro das comunidades, a maioria neutra une-se a minoria ativa e eliminam a minoria insurgente que fica nas comunidades. Elas terão um papel importante na luta contra SL. Veremos a seguir a terceira lei.

4.3 Terceira lei de Galula: O apoio da população é condicional.

No decorrer do segundo período, os insurgentes passaram a cometer inúmeros erros de estratégia. Assassinatos dos líderes das comunidades, aniquilações coletivas, assaltos, estupros, recrutamento de crianças, controle das atividades sócias e comerciais das comunidades. O medo provocado pelos insurretos manteve calados os camponeses que estiveram em contra deles. Nesse período, cumprem-se as características da terceira lei, durante o controle do PCP-SL, a minoria contrária a insurgência ficava quase invisível, alguns deles tinham sido mortos, como um exemplo para os demais, outros tinham se deslocado para as cidades, escapando das comunidades controladas por SL. Muitos dos que ficaram foram intimidados a esconder seus verdadeiros sentimentos.

Com a entrada das forças contrainsurgentes, evidencia-se que os insurgentes não são a única força e que sua oposição poderia ter respaldo, porém o apoio da população só seria alcançado quando a população estivesse convencida que os contrainsurgentes teriam a vontade, os meios e a capacidade para ganhar. Esse apoio foi conseguido quando as forças contrainsurgentes mudaram seu relacionamento com as comunidades, a instalação de bases contrainsurgentes, o apoio na conformação dos CADS nas comunidades onde foram identificadas as minorias ativas, a entrega de armas e a instrução dada nos quartéis para os camponeses foram alguns dos signos que convenceram aos camponeses para um apoio incondicional. Veremos a seguir a quarta lei.

4.4 Quarta lei de Galula: Intensidade de esforços e vastidão de meios são essenciais.

Com o ingresso das forças contrainsurgentes nas províncias declaradas em emergência e a instalação de bases em toda a área de Serra Central do Peru, houve um grande esforço militar, com a finalidade de tomar o controle e eliminar a insurgência. Porém, a

contrainsurgência não tinha uma estratégia definida para lutar contra a insurgência. Além disso, não conhecia a ideologia do inimigo, nem tinha um perfil claro dele. Sem experiência e sem inteligência iniciou sua ação.

Os contrainsurgentes cumpriram alguns procedimentos da contrainsurgência de Galula como a concentração das tropas inicialmente no departamento de Ayacucho e logo nos outros departamentos da Serra Central. Porém o grande espaço do terreno e a difícil geografia dificultaram um controle efetivo de toda a área. As principais bases foram localizadas dentro das principais comunidades, onde conseguiram o controle e o contato com a população.

Nessa lei, Galula propõe a conformação de unidades de autodefesa. Inicialmente a autodefesa acontece espontaneamente nas comunidades onde SL tinha assassinado as autoridades locais e cometido restrições e abusos contra os camponeses. As forças contrainsurgentes, ao tomar conhecimento desses acontecimentos, apoiaram a organização e a conformação dos Comitês de Autodefesa. Ofereceram instruções e forneceram armas para os CADS. É a partir desse momento que a contrainsurgência passa a ser formada não só pelas forças armadas como também pelos CADS, com quem realizam operações conjuntas para localizar e destruir aos insurgentes. Os CADS conseguem chegar até os lugares mais afastados da Serra Central, alcançando um maior controle e levando à retraída do SL.

Agora podemos mencionar os princípios da contrainsurgência de Galula observados na Guerra da Insurgências no Peru em relação ao apoio da população.

O princípio de irreversibilidade é alcançado quando as forças contrainsurgentes conseguem ter o controle das comunidades onde são localizadas suas bases e quando os CADS conseguem dar proteção a suas próprias comunidades. Os CADS são liderados pelos próprios camponeses e provam sua lealdade enfrentando os insurgentes, de forma independente ou em ações conjuntas com as forças armadas.

O princípio da plena utilização dos ativos da contrainsurgência não foi alcançado. O Estado não aplicou uma estratégia integral que procurasse combater a causa inicial do apoio a insurgência, que era a falta de presença do Estado e o descontentamento da população. Isso foi aproveitado pela insurgência. O problema tinha de ser enfrentado com diferentes abordagens como a social, a econômica, a política e a militar. Mas só foi abordado o aspecto militar.

O princípio de operar dentro da lei não foi aplicado no início. Isso devido, principalmente, a uma falta de estratégia, o que foi entendido muito depois. As execuções extrajudiciais, as torturas e outras violações aos direitos humanos só afastaram a população e direcionaram aos insurgentes.

5. CONCLUSÃO

A escolha por comparar as estratégias empregadas pelas Forças Armadas do Peru e as do grupo insurgente PCP-SL, tendo como base o modelo teórico do Dr. David Galula, decorreu da vontade de demonstrar a importância da conquista do apoio da população para as operações da contrainsurgência, acontecidas na Guerra de Insurgência no Peru.

Para alcançar esse propósito, foram identificados, por meio da análises, as ações relacionadas ao apoio da população durante os anos de 1980 até 1986, na área da Serra Central do Peru, utilizando os conceitos, leis e princípios da contrainsurgência de Galula. Para isso, nossa pesquisa foi dividida em três capítulos.

No primeiro capítulo, foi apresentado o modelo teórico de Galula, que inclui as leis e princípios da contrainsurgência no que diz respeito ao apoio da população.

No segundo capítulo, foram apresentadas as principais ações da Guerra de Insurgência no Peru, verificando-se aquelas relacionadas com a necessidade do apoio da população.

No terceiro capítulo, fizemos um análise entre as leis da contrainsurgência de Galula e os acontecimentos na Guerra de Insurgência no Peru, encontrando a correlação entre o apoio da população e o sucesso das operações.

Diante do apresentado, percebe-se que o apoio da população foi um elemento decisivo na guerra da insurgência do Peru no período de 1980 até 1986, e que as estratégias devem estar voltadas para esse campo.

No primeiro período, o grupo insurgente PCP-SL soube conquistar o apoio da população por meio do projeto ideológico e pedagógico que tinha como objetivo a conformação de bases de apoio na população. A ideologia do SL foi transmitida para o campesinato da Serra Central do Peru sobre a construção de um novo Estado. Obter o apoio da população não foi difícil devido à ausência do Estado e de suas principais instituições. O

PCP-SL, inicialmente, não alterou a vida das comunidades onde se estabeleceu e manteve uma boa relação com os camponeses.

No segundo período, a contrainsurgência consegue o apoio da população, depois de cometer erros pela falta de estratégia e o desconhecimento sobre importância do apoio da população. A insurgência perde o apoio da população ao radicalizar seu discurso e pela decisão de criar vazios de poder nas comunidades por meio do assassinato de autoridades locais e restrição da vida social e econômica delas. Nesse momento são produzidos os primeiros atos de rebelião contra os insurgentes, evidenciando a perda do apoio da população. Os contrainsurgentes, ao conhecer essas tendências, apoiam as comunidades e organizam os CADS para sua autodefesa. Foi assim que o apoio da população, traduzido na conformação dos comitês de autodefesa, constitui um elemento decisivo para combater a insurgência e conseguir a retraída dos insurgentes.

É importante dizer que a luta contra a insurgência supõe também enfrentar o problema de diferentes campos relacionados ao apoio da população, por exemplo como no campo social, econômico, político e militar, visando que exista presença do Estado e das principais instituições.

Finalmente a presente pesquisa contribui para o conhecimento sobre a guerra da insurgência e permitiu verificar e validar os conceitos, leis e princípios descritos por Galula sobre o apoio da população, demonstrando sua importância e sua futura aplicação. Esses conceitos devem ser estudados não só pelos corpos de Fuzileiros Navais mas também por aqueles responsáveis pelos níveis estratégicos e políticos.

Concluindo a pesquisa, ainda resta observar a validade das leis propostas pelo Dr. David Galula para os períodos seguintes da guerra da insurgência no Peru, pois é possível que em outros lugares, como por exemplo nas cidades, o papel da população tenha sido diferente.

Também resta estudar o papel do apoio da população na atualidade, sabendo que existe um remanescente do grupo insurgente SL na área do Vrae, que teria se afastado da ideologia do PCP-SL e se aliado ao narcotráfico. Além dessas, outras questões ainda ficarão em aberto, servindo para novas pesquisas sobre a contrainsurgência e o apoio da população como elemento decisivo.

REFERÊNCIAS

- BONILLA, Heraclito. *Sendero Luminoso en la encrucijada política del Perú*. Revista Nómadas. 2003. 58-65p.
- COMISIÓN DE LA VERDAD Y LA RECONCILIACIÓN. *Informe Final Comisión de la Verdad y Reconciliación – 2003*. Disponível em: <<http://www.cverdad.org.pe>>. Acesso em: 20 Jun. 2015.
- CUEVA LOPEZ, Aníbal. *Lecciones para Líderes de Pequeñas Unidades: Tácticas y Estratagemas de la organización terrorista (OT) autodenominada militarizada Partido Comunista del Perú – Marxista Leninista Maoísta principalmente maoísta (PCP-MLM-PM)*. Documento de Trabalho. 2013.
- DESCO, Centro de Estudios y Promoción del Desarrollo. *Violencia Política en el Perú 1980-1988*, Tomo I. 1989. 550p.
- DEGREGORI, Carlos. *Perú 1980-1993: Fuerzas Armadas, Subversión y Democracia. Redefinición del papel militar en un contexto de violencia subversiva y colapso del régimen democrático*. Documento de Trabalho. 1993.
- FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico - científicas*. 8ª ed. rev. e amp. Belo Horizonte: Editorial UFMG, 2007. 255 p.
- HOUAISS, ANTONIO I. *Dicionário da língua portuguesa*. 4 ed. Rio de Janeiro. 2010. 890p.
- KIRAS, James. *Irregular Warfare: Terrorism and Insurgency*. Bayles, Wirtz, Gray e Co-hen, Strategy in the Comtemporary World, 4 ed. Oxford University Press, 2010.
- TAPIA, Carlos. *La autodefensa armada del campesinado*. Disponível em: < <http://http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/peru/cedep/tapia.rtf> >. Acesso em: 20 Jun. 2015.
- TAYLOR, Lewis. *La estrategia contrainsurgente, el PCP-SL y la guerra civil en el Perú, 1980-1996*. Debate Agrario 26, 1997. 81-110p.
- THOMPSON, Robert. *Defeating Communist Insurgency*. Londres: Chatto & Windus, 1966. 171 p.

ILUSTRAÇÃO



FIGURA 1. Mapa departamental do Peru.

Fonte: Mapas Interativos, 2015, [http://mapasinteractivos.didactalia.net/
/mapasflashinteractivos/recurso/mapa-de-departamentos-de-peru-freemap/](http://mapasinteractivos.didactalia.net/mapasflashinteractivos/recurso/mapa-de-departamentos-de-peru-freemap/)